

“SONS, TONS E OUTRAS NOTAS”:

VIDA CULTURAL E INTELLECTUALIDADE NA BELÉM DOS MEADOS DE 1950

ALESSANDRA R. E S. MAFRA*

Resumo

Este texto tem por objetivo analisar a produção cultural e intelectual da cidade de Belém do Pará, na primeira metade da década de 1950, a partir de uma leitura do Suplemento Literário do jornal *O Estado do Pará* - ponto de encontro de intelectuais (cronistas, poetas, escritores) paraenses, alguns deles ligados à *Academia Paraense de Letras*. No intuito de compreendermos a mobilidade e a sociabilidade dos mesmos, e consequentemente, observarmos a dinâmica cultural dessa cidade no período estabelecido, o artigo apresenta, inicialmente, algumas considerações acerca das transformações que o Brasil atravessou no sentido político e econômico na década de 1950, e de como isso refletiu no aspecto cultural do País no período proposto; posteriormente, abordamos o perfil dos Suplementos Literários no Brasil; e na sequência, sobre o *Suplemento Literário do O Estado do Pará* e sua relação com a *Academia Paraense de Letras*; para por fim, apresentarmos algumas notas iniciais sobre os intelectuais que escreviam para este suplemento.

Introdução

O contexto do pós-Segunda Guerra, no Brasil, foi marcado por uma breve abertura democrática, pelos debates de cunho político-ideológico, e pelas discussões concernentes ao anticomunismo e aos projetos político-desenvolvimentista. De acordo com Marieta Ferreira, a década de 1950 pode ser considerada como um “momento-chave” de transformações no Brasil, haja vista a determinação das autoridades públicas em prover ao desenvolvimento econômico ao país. Ainda segundo Ferreira, essa expectativa pelo “novo” também se enveredou para o terreno das artes e da cultura,

*Doutoranda em História na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

fazendo com que as tendências internacionais e a valorização da cultura nacional passassem a caminhar lado a lado (FERREIRA, 1996: 142-143).

É necessário atentar para o período inicial da década de 1950 no Brasil, que foi marcado, pelo retorno da figura de Getúlio Vargas ao poder, e com ele a proposta de continuidade para o desenvolvimento do país. Sua proposta de governo passaria por dois caminhos no que diz respeito à economia e as relações internacionais: o primeiro reforçava a aliança com os Estados Unidos, com o objetivo de adquirir empréstimos e colaboração técnica para o desenvolvimento das indústrias; o segundo tange a necessidade de estabelecer uma relação mais intensa com a Europa, buscando créditos, assistência técnica e trocas comerciais (LEOPOLDI, 2011: 165). Como fica evidente, a abertura para o capital estrangeiro ocasionou profundas transformações em outros quadros da sociedade brasileira.

Dessa forma, as ideias de progresso e de sociedade moderna caminhavam juntas, e eram amplamente apoiadas pelo desenvolvimento econômico pelo qual passava o Brasil, e das consequentes “intervenções” de outras capitais estrangeiras. Não podemos deixar de destacar o protagonismo de São Paulo, nesse sentido, uma vez que foi a cidade mais diretamente afetada pela dinâmica econômica. Parte de uma burguesia industrial mais moderna da cidade foi responsável pelo desenvolvimento da cultura através de construções como o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM); o Museu de Arte de São Paulo (MASP); e a Companhia Cinematográfica Vera Cruz (ARRUDA, 1997: 47).

De um modo geral, observamos, então, uma tendência transformadora no que diz respeito ao quadro cultural, político e econômico brasileiro, onde o debate intelectual apresentou-se através da reflexão acerca das contradições de uma sociedade de classes. Nesse bojo, pode-se apontar, como exemplos, a institucionalização (acadêmica e social) das Ciências Sociais e o surgimento de uma produção intelectual mais voltada à análise e interpretação da sociedade brasileira. Quanto a esse último aspecto, não podemos deixar de considerar a importância exercida pela chamada Escola Paulista de Sociologia, que tendo alguns de seus principais expoentes, intelectuais do porte de Florestan Fernandes, Roger Bastide, Fernando Henrique Cardoso e Emília

Viotti da Costa, dentre outros, consubstanciou “... um estilo próprio de produção das ciências sociais no país” (ARRUDA, 2010: 15).

Os anos de 1950 implicaram, outrossim, duas importantes mudanças na Imprensa do país, sobre as quais falaremos rapidamente. Não obstante a maior liberdade de atuação ensejada pelo fim do Estado Novo e pela Constituição de 1946 houve uma tendência transformadora na própria concepção do fazer-se Imprensa no Brasil. A antiga cultura de imprensa brasileira, assentada num jornalismo crítico e de opinião, começou a ser gradualmente substituída por um jornalismo aos moldes americanos, que embora não deixassem de publicar questões políticas, era essencialmente informativo e pautado na pretensa ideia de “neutralidade” (ABREU, 1996: 15-19). Foi também, nesse período (décadas de 40 e 50), que se vivenciou o apogeu da publicação dos suplementos literários nos periódicos do Brasil (COUTO, 1992), e que circularam no Pará, principalmente dois deles: o da Folha do Norte e o d’ Estado do Pará.

Os Suplementos Literários no Brasil

Sem desconsiderarmos a produção historiográfica dedicada aos suplementos literários, dois estudos em particular nos ajudaram a compreender a sua estrutura e o seu funcionamento, são eles: *Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50*, de Alzira Abreu¹; e *O Suplemento Literário do Diário de Notícias nos anos 50*, de Luís André Faria Couto². O primeiro, parte da ideia de identificar a atuação dos intelectuais brasileiros nos jornais diários de maior circulação durante a década de 1950, no Centro - Sul do Brasil. Já o segundo, um pouco mais restrito, investiga o campo intelectual carioca nesse mesmo período, sob a ótica do suplemento literário do jornal Diário de Notícias. Ambos foram importantes para ajudar-nos a compreender a estrutura dos suplementos, e para, além disso, suas particularidades.

¹ABREU, Alzira Alves de. **Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50**. In: ABREU, Alzira Alves de (Orgs.) [et al.]. *A Imprensa em Transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

² COUTO, André Luis Faria. *O Suplemento Literário do Diário de Notícias nos anos 50*. Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.

Dessa forma, algumas peculiaridades a respeito dos suplementos literários no Brasil devem ser destacadas. Em primeiro lugar, deve-se considerar o caráter irregular com que eram publicados. Certos suplementos acompanhavam os jornais nos dias de domingo, outros apareciam quinzenalmente. Ademais, alguns tiveram publicação intermitente ao longo do tempo, desaparecendo momentaneamente e retornando a seguir. Quanto à sua forma, nesses suplementos constavam, além de poesias e de ensaios gerais, um espaço para a apresentação dos lançamentos editoriais, em forma de listagem ou ainda de comentários e críticas a livros nacionais ou estrangeiros. Acerca dos colaboradores, foi observado que eles pertenciam a diversos grupos e que dificilmente limitava-se a um único periódico, podendo contribuir para muitos suplementos de uma mesma cidade ou de várias regiões do Brasil (ABREU, 1996).

O fato é que, os suplementos literários formaram redes de sociabilidade para os intelectuais que publicavam, ou simplesmente colaboravam com os mesmos na década de 1950, além do mais, os cafés, os salões, as revistas literárias e as editoras, foram espaços que permitiram a estruturação do campo da intelectualidade. Deve-se considerar que, nesses espaços circulavam grupos de amigos, que poderiam ser originários de uma mesma região ou cidade; e que se exerciam influências; e que surgiam antagonismos e rivalidades, mas principalmente, os mesmos espaços eram palcos frequentados por diferentes gerações de intelectuais (ABREU, 1996:23).

Dentre tantos aspectos observados acima sobre os suplementos literários, um, essencialmente, nos prende a atenção: a questão do regionalismo. Trata-se de um momento bastante dinâmico para a literatura regional em meio aos suplementos, onde a presença de textos sobre folclore tinha certa frequência. O exemplo do Suplemento Literário do Diário de Notícias é bem representativo nesse sentido, uma vez que existia um espaço considerável dentro do mesmo, dedicado aos estudos folclóricos. Figuras como Edison Carneiro, Adelino Brandão, e Manuel Diegues Jr, publicavam constantemente, sendo este último responsável pela coluna intitulada Folclore e História (COUTO, 1992:43).³

³ Quanto a esse aspecto, é importante rememorar a constituição da Comissão Nacional do Folclore, criada em 1947 por Renato Almeida. Incentivada por um discurso da “paz mundial entre os povos”

Por tudo o que foi falado até o presente momento, constata-se que, no Brasil do final da década de 1940 e o início da década de 1950, o aspecto cultural apresentou-se de forma bastante movimentada, tendo em vista o reflexo das transformações econômicas e políticas já mencionadas. Essa movimentação foi sentida na região Norte do Brasil. Nesses termos, ao debruçar-se sobre o Suplemento Arte e Literatura que circulava aos domingos no jornal *Folha do Norte*, no período de 1946 a 1951, Marinilce Coelho aponta que, a influência exercida por este suplemento ajudou a divulgar a literatura e a crítica local em diversos momentos, assim como, o mesmo veio a provocar um “corte” no isolamento cultural da capital paraense (COELHO, 2003: 135-137).

No Pará, entre as décadas de 1940 e 1950 temos notícias de alguns suplementos literários dos jornais, como: A Folha do Norte, A Província do Pará, e do O Estado Pará. O rompimento com o isolamento cultural então era fato, e nesse sentido podemos rememorar o surgimento da Revista *Belém Nova*, que apresentou os ares do movimento literário modernista no extremo norte do Brasil no ano de 1923. Assim, a questão a se pensar seria a problematização desses limites de “isolamento”, pois a década demarcada para a condução deste estudo foi marcada por grandes transformações, e acompanhada pela ideia de desenvolvimento e de modernidade. Os escritos contidos no suplemento d’Estado refletiam a influencia dos Estados Unidos e da Europa, mas, principalmente, a dos ideais modernistas, da cultura popular e do folclore.

O Suplemento Literário d’ Estado do Pará e a relação com a Academia Paraense de Letras

Sobre o jornal *O Estado do Pará*, descobrimos que o mesmo começou a circular em 1911, tendo sido sua publicação suspensa por inúmeras vezes, por motivos políticos.

característico do contexto pós-Segunda Guerra, o Folclore fora enquadrado nas aspirações da UNESCO, como um dos instrumentos de atuação e luta para alcançar-se a paz mundial, permitindo a construção de identidades diferenciadas entre os povos. O Brasil naquele momento orgulhava-se de ser um dos países pioneiros no atendimento à recomendação da UNESCO no sentido de ter criado uma comissão específica para tratar sobre o assunto (CAVALCANTI & VILHENA, 1990: 76).

Este periódico foi suspenso em definitivo, no ano de 1980.⁴ Na cidade de Belém, ao longo dos anos de 1950, um grupo heterogêneo de intelectuais passou a contribuir com o Suplemento Literário do *O Estado do Pará*, em escritos que refletiam uma influência francesa e modernista, além da cultura popular e do folclore na Amazônia.

O suplemento literário de *O Estado do Pará* abrangia uma página inteira desse periódico, o que nem sempre era o suficiente. Não raro se encontra matérias do suplemento esparramadas por várias partes do jornal, mesmo que em seções aparentemente desconexas com seu conteúdo original e não necessariamente contíguas. Uma matéria sobre arte americana, por exemplo, podia ter sua primeira parte apresentada no suplemento e sua continuidade na seção de Economia, pois talvez fosse mais oportuno fracionar a matéria ao longo de uma mesma Edição a publicá-la na semana seguinte.

Encontramos comumente alguns nomes que se faziam presente dentro do suplemento d' *O Estado*, nos anos de 1950, assinando anteriormente no suplemento de outro importante jornal paraense, como *Folha do Norte*. Um exemplo dessa circulação é Mário Faustino⁵, que na década de 1940, e juntamente ao filósofo e crítico literário Benedito Nunes, direcionou o suplemento “Arte-Literatura” da *Folha* (MAUÉS, 2002). Por outro lado, têm-se, também, muitos outros intelectuais que mesmo ao deixarem os seus estados de origem, continuaram a colaborar com os jornais locais, como foi o caso da jornalista e escritora Eneida de Moraes⁶, e do folclorista Vicente Salles⁷, que contribuíram tanto com jornais de Belém, como os do Rio de Janeiro, para onde se mudaram.

⁴ Biblioteca Pública do Pará. Jornais Paraoaras: Catálogo - Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985, pp, 241-242.

⁵ Foi poeta, jornalista, crítico literário e tradutor. Efetivou grande parte de seus estudos em Belém, no estado do Pará. Colaborou com o suplemento literário da *Folha do Norte* em 1948.

⁶ Natural de Belém, a escritora e jornalista Eneida de Moraes em sua mocidade, já participava dos movimentos literários que aconteciam nesta cidade. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1930, onde atuou na imprensa e na política. Em 1932, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro, tendo sido presa em 1935. É autora das seguintes obras: *Aruanda*, *O Quarteirão*, *Cão da Madrugada*, *Terra Verde*. Cf.: ROCQUE, 1967: 1143.

⁷ O pesquisador e folclorista Vicente Salles nasceu no interior do Pará, mudou-se para Belém na década de 1940, e posteriormente, em 1954, fixou-se no Rio de Janeiro, onde desempenhou a função de jornalista. Formou-se em Ciências Sociais, e especialização em antropologia. Trabalhou na Campanha de Defesa do Folclore e na *Revista Brasileira de Folclore*. Possui mais de vinte livros publicados, assim como artigos e micro edições, que tratam sobre o negro, o folclore, a música, a literatura, entre outros.

As contribuições para o suplemento eram assinadas tanto por muitos intelectuais proeminentes, como por outros que estavam começando a adentrar no mundo das artes e da literatura. Figuras como de Brito Broca, Tristão de Athayde e Ledo Ivo, conhecidos por também atuarem nos jornais de grande circulação no eixo Rio-São Paulo, contribuíram, constantemente, ao Suplemento d' Estado. Mas principalmente, este suplemento estava ligado diretamente à Academia Paraense de Letras. Acadêmicos como De Campos Ribeiro, Bruno de Menezes, Avertano Rocha, e Georgenor Franco, publicavam suas produções e participavam sobre as atividades da Academia Paraense de Letras.

Dessa forma, a edição do dia 03 de abril de 1951 vinha noticiando a eleição da nova diretoria da Academia Paraense de Letras, onde De Campos Ribeiro tornava-se o novo presidente do Silogeu. Nesta mesma reunião ordinária, o mesmo acadêmico sugeriu que fosse nomeada uma comissão de caráter permanente para ficar encarregada de confeccionar a revista da Academia. É necessário ressaltar que, a nota sobre a qual estamos falando não saiu no Suplemento Literário do referido jornal, mas em outra parte do jornal, ao lado de outras matérias de cunho político e econômico.

Cabe tornar a lembrar que, estamos analisando a década de 1950, e nesse contexto, até o início do segundo trimestre deste período, não há notícias do Suplemento. Havia uma página chamada *Página dos Estudantes*, que tratava das aspirações e reivindicações dos estudantes secundaristas, e onde também eram publicados poemas, notas sobre a APL e seus acadêmicos. Dessa forma, sem uma sessão específica para os assuntos culturais⁸, encontramos alguma notícia sobre a Comissão Paraense de Folclore no contexto do jornal, informando da reunião na C.T.F com representantes da APL, Conservatório de Belas Artes do Pará, Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará, e o Instituto Histórico e Geográfico do Pará, tratando sobre a representação do Pará no Congresso de Folclore, e sobre a exposição folclórica, ambos a serem realizados no Rio de Janeiro.⁹

⁸ No ano de 1950 as notícias literárias apareciam esparramadas pelo jornal.

⁹ O Estado do Pará, 29/04/1951.

Afirmou Georgenor Franco que, desde 1946, a Academia Paraense de Letras encontrava-se em constante e produtiva atividade, e apresentava o “povo” como as maiores testemunhas desse momento, posto que, as notícias sobre a academia saíam diariamente em quase todos os jornais que circulavam na capital paraense. Estava à frente da presidência da Academia Paraense de Letras o acadêmico Acilino de Leão (1945-1949), e que segundo Georgenor Franco, por sua dedicação e critério das suas ações, foi o responsável por alavancar a academia nesse momento (FRANCO, 1963:31).

Em julho de 1948, De Campos Ribeiro, então secretário da Academia Paraense de Letras comunicou ao Silogeu que o Suplemento Literário do *O Estado do Pará* estava à disposição da academia, como seu órgão oficial, o que poderia ser considerado pelos acadêmicos como uma excelente notícia, principalmente, pelo fato de possuir mais um espaço dedicado às letras e as artes em uma capital no Norte do Brasil [cabe mencionar novamente que, a partir da segunda metade da década de 1940, estendendo-se nos anos de 1950 várias cidades vivenciaram essa proliferação dos suplementos literários, e Belém foi uma delas], mas ao que parece, o clima se tornou tenso por conta de uma certa falta de compromisso para com este suplemento. É o que veremos mais adiante, a partir do relato de Georgenor Franco.

Na reunião do dia 03 de outubro de 1948 com os acadêmicos da APL, foi lida uma carta de De Campos Ribeiro em plenária, tratando sobre a situação constrangedora perante o jornal *O Estado do Pará*, uma vez que o jornal não estava a receber qualquer tipo de nota sobre a APL, e muito menos as contribuições dos acadêmicos para o preenchimento das duas páginas que eram direcionadas à Academia. Na mesma carta, ainda informa que por conta da referida situação, tem tido que apelar para revistas de outras academias (FRANCO: 1963:32). Cabe ressaltar que nesse momento, De Campos Ribeiro era secretário da academia, e também do referido periódico.

Ainda não dispomos de elementos suficientes para apontarmos a estrutura, a dinâmica, e o funcionamento do suplemento literário anteriormente a década de 1950.¹⁰

¹⁰ Além dos fatos mencionados por Georgenor Franco, no que diz respeito ao suplemento em 1948, encontramos no Suplemento do dia 30/08/51 um roteiro dos novos poetas do Pará, onde dois dos três nomes apresentados, são mencionados por terem se destacado na direção da primeira fase deste suplemento.

Ocorre que no final da década de 1940, ao que parece, observamos uma crise momentânea ou um momento de tensão na academia, e isso foi refletido na reunião de outubro de 1948 entre os confrades, onde o ponto em questão convergia para o “pouco interesse” dos acadêmicos pelo suplemento. Franco menciona que, depois do ocorrido, vários membros resolveram se desligar do suplemento, inclusive, o presidente a época Acilino de Leão. No entanto, na década de 1950, este mesmo suplemento apresentar-se-á de forma mais dinâmica entre as páginas *d’ Estado*. Não exatamente preenchendo as duas páginas colocadas à disposição do Silogeu, como lembrou De Campos Ribeiro em sua carta, mas em uma única página, que também trazia poemas, críticas, artigos de acadêmicos da APL, assim como, notícias desta instituição.

O ano de 1950 e os meses iniciais de 1951 seriam marcados pela ausência do suplemento no periódico em questão, mas como foi mencionado anteriormente, era constante a presença de notas literárias em meio ao jornal, e na página dos estudantes. E assim foi anunciada a eleição que tornou De Campos Ribeiro presidente da APL em 1951 - e onde permaneceu até 1952 - ao lado de notas sobre economia e política. Nesse interim, ao que parece, foram dados os primeiros passos para alavancar a organização do suplemento literário *d’ Estado*, pois a produção literária paraense e de outros colaboradores tomaram forma na década de 1950, mas detidamente, no segundo trimestre de 1951.

FIGURA 01

A ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS EM
1950



Os acadêmicos em maio de 1950, quando a Academia Paraense de Letras comemorou durante uma semana o cinquentenário de sua fundação, quando era presidente Paulo Eleutério Alvares da Silva. A foto foi tirada em 07/05/50, na ocasião das homenagens a Heliodoro de Brito. Sentados, da esquerda para a direita: Orlando Lima, Acilino de Leão, Rainero Maroja, Paulo Eleutério, Heliodoro de Brito, Manuel Lobato e Remígio Fernandez. De pé, e na mesma ordem: De Campos Ribeiro, Avertano Rocha, Azevedo Ribeiro, Murilo Menezes, Bruno de Menezes, Jacques Flores, Georgenor Franco, Wenceslau Costa, Inacio de Souza Moita, J.M. Hesketh Condurú, Abelardo Condurú e Rodrigues Pinagé. (Fonte: FRANCO, Georgenor. *Uma história para a história*. Belém: Imprensa Universitária do Pará, 1963).

Nesse contexto, não podemos deixar de rememorar a circulação do primeiro número da *Revista da Academia Paraense de Letras*, em meados de 1950.¹¹ Em meio à proliferação dos suplementos literários no Brasil - e não fora diferente em Belém - esta revista surge como mais um canal de divulgação da produção da intelectualidade local, que estava sendo aguardada ansiosamente pelo Silogeu.¹² A revista em questão era dirigida por Paulo Eleutério Senior (Na época, presidente da APL), e contava com

¹¹ Georgenor Franco menciona que o primeiro número desta revista circulou em agosto de 1950, e ao longo da pesquisa, verificamos que o primeiro número corresponde ao mês de maio de 1950.

¹² O Estado do Pará, 15/04/1950. “As comemorações do cinquentenário da Academia Paraense de Letras”. Onde a Revista da APL foi mencionada como importante subsídio para a história literária no Pará. Ver, também: FRANCO, 1963: 37.

Ernesto Cruz, Georgenor Franco, Luiz Teixeira Gomes, e Paulo Eleutério Filho, como redatores.

Outras revistas faziam parte desse panorama da década de 1950 como: *Gleba*, sob a direção de Benedito Nunes, Max Martins e Orlando Costa; *Amazônia*, tendo como diretor e secretário Georgenor Franco; *Clareira*, pertencente ao Órgão Oficial do Centro Juvenil de Cultura; e *O Fragetan*, fundado por Paulo Titan (MOURÃO, 2006:35). As revistas mencionadas devem ser mais que citadas, devem, também, ser investigadas para o desenvolvimento deste estudo, no intuito de observarmos a dinâmica cultural da capital paraense na década de 1950, para além do suplemento.¹³

Notas iniciais sobre os colaboradores do suplemento d' Estado do Pará

Mencionamos anteriormente que era habitual alguns nomes que se faziam presente dentro do suplemento d' O Estado nos anos de 1950, tivessem assinado anteriormente no suplemento de outro importante jornal paraense, como a *Folha do Norte*. Citamos anteriormente como exemplo dessa circulação, Mário Faustino, que na década de 1940, e juntamente com Benedito Nunes, direcionou o suplemento “Arte-Literatura” da *Folha do Norte*, assim como, podemos mencionar, também, Georgenor Franco¹⁴ que foi por muitos anos redator da *Folha do Norte*. Nesse sentido, cabe repisar o papel de intelectuais que mesmo ao deixarem os seus estados de origem, continuaram a colaborar com os jornais locais, como ocorreu com Eneida de Moraes, e com Vicente Salles. Nomes de grande circulação no eixo cultural Rio-São Paulo contribuíram, constantemente, com seus escritos ao Suplemento d' Estado.

¹³ Nesse momento, estamos concentrados somente em inquirir o suplemento literário d' Estado. As revistas seguirão para outro momento da pesquisa.

¹⁴ Foi um poeta e escritor paraense ligado à imprensa local, especialmente, ao Jornal “Folha do Norte”, onde desenvolveu atividades de revisor, redator e noticiarista. Nasceu no dia 17 de novembro de 1919, e faleceu em 1985. Em 1946, tomou posse na Academia Paraense de Letras, e foi membro do IHGP. Destacaram-se seus contos, crônicas e poemas, dentre os quais: “poeira da minha estrada” (contos e crônicas), “Ouro e Lama” (Contos e Crônicas), “Rebeldia” (Poema). Foi também, presidente da Academia Paraense de Letras no período de 1962-1964 e de 1974-1985. Cf.: ROCQUE, 1967, pp. 761-762 e <http://www.apl-pa.org.br/academia.html>

Alguns intelectuais que escreviam/publicavam, na década de 1940, no periódico paraense *Folha do Norte* escreveram para o suplemento do *O Estado do Pará*, podendo-se observar uma transição dos assuntos culturais abordados de um para outro. Cabe ressaltar que, ao que parece, os colaboradores do d'O Estado buscavam enquadrar sua produção intelectual às tendências nacionais e às estrangeiras, o que pode ser explicado pelo momento de transformações que o país estava passando. Todavia, é de notar-se a linha mais regionalista presente no suplemento d'O Estado. Um exemplo disso foi a coluna "Sons, tons e outras notas", que noticiava o movimento artístico da capital paraense em relação à música popular e erudita, às exposições de arte, às biografias de artistas etc. A coluna em questão era assinada pelo jovem Vicente Salles.

Em estudo anterior, dedicado à trajetória intelectual de Vicente Salles nos levou para as páginas do suplemento do Estado do Pará. Trata-se de um intelectual polígrafo, que mesmo distante de sua terra natal, manteve intenso contato com a imprensa paraense, assim como, com os intelectuais paraenses. Salles passou a colaborar desde cedo com a imprensa, destacando-se a influência de duas pessoas na intensificação do interesse de Salles pela literatura popular e inserção no mundo dos jornais; foram eles, o jornalista paraibano Romeu Mariz e o artista plástico e caricaturista Antônio Ângelo de Abreu Nascimento. Por intermédio de Romeu Mariz, Salles publicou seus primeiros trabalhos na imprensa, por volta de 1947.¹⁵ Aqui, queremos destacar este intelectual atuando no cenário jornalístico local e nacional, contribuindo com seus poemas, com matérias referentes ao folclore, e a cultura em geral e local, para o suplemento literário do jornal em questão.

Nos anos de 1951 e 1952, podemos verificar inicialmente que, a contribuição de Vicente Salles para o suplemento se caracteriza pela publicação de alguns poemas como: "Noturno"; "Torturas do pensamento"; "Soneto da Ausência"; "Um casamento burguês". Posteriormente, Salles vai tomando espaço na página do suplemento com matérias maiores, dentre elas, sobre o modernismo de Mário de Andrade. Como mencionamos em outro momento deste texto, no suplemento literário d' O Estado do ano de 1955, muitas homenagens foram direcionadas a Mário de Andrade pela ocasião

¹⁵ Para uma observação mais acurada sobre a vida e a obra de Salles cf. MAFRA (2012)

da sua morte, através de discussões sobre sua produção, ou sobre sua importância como musicólogo.

Nesses termos, pode-se salientar a matéria do suplemento do dia 31/03/1955 intitulada “Mario de Andrade: artista e musicólogo”, assinado por Vicente Salles. Ali, Salles destaca o mérito de um escritor como Mário ter unido suas atividades de homem das letras com a de homem das artes, de sua dedicação às pesquisas folclóricas, e da sistematização da história das tradições musicais brasileiras. Nesse mesmo suplemento, Eneida de Moraes publicou uma “reportagem literária” sobre um encontro de intelectuais no Rio de Janeiro, com o fim de discutir uma das mais conhecidas obras de Mário de Andrade: *Macunaíma*. O evento fazia parte de homenagens rendidas a Mário, por ocasião dos dez anos da sua morte, em 1945. É necessário observar que, essas matérias foram escritas especificamente para este periódico, uma vez que ambos já tinham fixado residência no Rio de Janeiro, e onde podemos constatar que, trata-se de um suplemento *inspiradamente* modernista.

Cabe salientar que em 1926, Eneida de Moraes passa a colaborar com a Revista *Belém Nova*, dirigida pelo poeta paraense Bruno de Menezes, assim como, na Revista *A Semana*, e a partir dessas experiências e a partir da convivência nos círculos intelectuais de Belém, ela passa a escrever para *O Estado do Pará*, que era dirigido por Affonso Justo Chermot. Eneida chegou ao Rio de Janeiro na década de 1930, onde em pouco tempo entrou em contato com as leituras sobre filosofia marxista. Os anos iniciais no Rio de Janeiro foram marcados pela assiduidade nos círculos literários, estudando a filosofia marxista, e se preparando para ingressar no Partido Comunista Brasileiro (SANTOS, 2005: 102-104).

Outros nomes femininos, além do de Eneida de Moraes, estavam presentes no espaço do suplemento como o de Ida Carmem Said e o de Aldacinda Camarão, ambas paraenses, que colaboravam com seus poemas. Pretende-se em outro momento, apurar e ampliar a investigação a respeito da participação feminina no suplemento d’ *O Estado*, para além de Eneida de Moraes, mas até o momento o nome de Eneida ganhou proeminência nesta fase da pesquisa por apresentar mais do que poemas, mas por ser responsável por matérias de tamanho considerável ao espaço dispensado ao suplemento

literário dentro do jornal *O Estado do Pará*, que representava uma única página no contexto deste periódico.

Ao longo da pesquisa e da escrita para este texto, observamos, a partir das fontes manuseadas que nomes como o de Georgenor Franco e o de De Campos Ribeiro aparecem com bastante frequência - para além dos nomes já citados - seja no suplemento, seja na Revista da Academia Paraense de Letras; isso nos permite refletir sobre a potencialidade desses intelectuais como produtores de atividades culturais e intelectuais na cidade de Belém para o período proposto, partindo dos espaços que permitem observar esses atores, neste caso, e essencialmente para este texto, o Suplemento Literário d'Estado.

Considerações finais

As particularidades apontadas a partir do Suplemento Literário d'Estado se mostram elucidativas para o início de uma compreensão dos circuitos de sociabilidade pelos quais os grupos de intelectuais que contribuía com o suplemento em questão transitavam. Essas “estruturas de sociabilidade”, como bem entende Sirinelli (2003), embora não sejam fáceis de assimilar, são aspectos que o historiador da intelectualidade não pode deixar de analisar, uma vez que os grupos de intelectuais organizam-se em função de um objetivo comum, e de uma sensibilidade ideológica ou cultural compartilhada, como se acredita que seja o caso em questão.

Ao citar o estudo de Roderic A. Camp (1982) sobre a confecção do quadro dos intelectuais contemporâneos no México, Carlos Altamirano atenta para alguns fatos mais gerais a respeito dos intelectuais na América Latina. Assim, apresenta-nos a extração de um perfil desses intelectuais como sendo, em geral, pessoas conectadas entre si em instituições, círculos, revistas, e que se agrupam e se identificam com um conjunto de pessoas que possuem um conhecimento especializado e atitudes cultivadas em diferentes âmbitos de expressão simbólica, na área da literatura, direito, artes, nas humanidades em geral, ou seja, que atuam em diversas profissões. (ALTAMIRANO, 2008:13-14).

É nesse sentido que, buscaremos investigar, na medida do possível, o papel de alguns desses intelectuais (escritores, cronistas, poetas) que atuavam no suplemento literário. Estamos falando dos intelectuais que permaneceram em sua terra natal, e/ou daqueles que saíram em direção aos grandes centros culturais, mas que continuavam a contribuir com a imprensa local. Parte-se de um grupo que comungava de características comuns (participação no suplemento, geração, interesse pela cultura e as artes) para um estudo coletivo de suas vidas. É possível aplicarmos o método prosopográfico ao presente estudo, no sentido de que, ao nos aproximarmos das trajetórias sociais das figuras que constituíram esse círculo, permite-se analisar a dinâmica que cercava os mesmos; a relação com a sociedade que os envolve, e o sentido do suplemento dentro dessa dinâmica, e de outros espaços de produção destes intelectuais.¹⁶

Referências Bibliográficas:

ABREU, Alzira Alves de. **Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50**. In: ABREU, Alzira Alves de (Orgs.) [et al.]. *A Imprensa em Transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ALTAMIRANO, Carlos (dir.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Buenos (Introducción General) Aires: Katz, 2008, vol.1.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **A Sociologia de Florestan Fernandes**. In: *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, 22(1), jun./2010.

_____. **Metrópole e Cultura: o novo modernismo paulista em meados do século**. In: *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, 9(2), out./1997.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. *Jornais Paraoaras: catálogo* – Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro & VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. **Traçando Fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.3, n.5, 1990.

COELHO, Marinilse de Oliveira. *Memórias literárias de Belém do Pará: o Grupo dos Novos, 1946-1952*. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2003.

¹⁶ Para informações mais extensivas sobre o método prosopográfico, e sua aplicação na história cf.: STONE (2011) e HEINZ (2006).

COUTO, André Luis Faria. *O Suplemento Literário do Diário de Notícias nos anos 50*. Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **A Reforma do Jornal do Brasil**. In: ABREU, Alzira Alves de (Orgs.) [et al.]. *A Imprensa em Transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. pp.141-155

FRANCO, Georgenor. *Uma História para a história: pedaços da vida da Academia Paraense de Letras*. [Belém]: Imprensa Universitária do Pará, 1963.

HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.

LEOPOLDI, Maria Antonieta P. **O difícil caminho do meio: Estado, burguesia e industrialização no segundo governo Vargas (1951-54)**. In: GOMES, Ângela de Castro (Orgs.) [et al.]. *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2011.

MAFRA, Alessandra R. e S. *O arauto da cultura paraense: uma história intelectual de Vicente Salles*. Dissertação de Mestrado, UFPA, PPHIST, 2012.

MAUÉS, Júlia. *A modernidade literária no Estado do Pará: o suplemento literário da Folha do Norte*. Belém: UNAMA, 2002.

MOURÃO, Silvia Carvalho. *A Semana: periódico literário*. Dissertação de Mestrado. Centro de Letras e Artes, UFPA, Santarém, 2006.

ROCQUE, Carlos. *Grande Enciclopédia da Amazônia*. Belém: Amel, 1967.

SANTOS, Eunice Ferreira. **Eneida de Moraes: Militância e Memória**. In: *Em Tese*. Belo Horizonte, v.9, dez./2005.

SIRINELLI, Jean-François. **Os Intelectuais**. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2003. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

STONE, Lawrence. **Prosopografia**. In: *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, 19(3), jun./2011, pp. 115-137.